

Programa Institucional de Bolsas  
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25  
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq  
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



T1317

### **ATRIBUIÇÃO FORENSE DE IMPRESSORAS**

Giuliano Roberto Pinheiro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Anderson de Rezende Rocha (Orientador), Instituto de Computação - IC, UNICAMP

De forma geral, atribuir um documento digital ao seu dispositivo gerador envolve sua descrição de forma única que permita um casamento unívoco com tal dispositivo. Por exemplo, atribuir uma foto a uma câmera, um documento digitalizado ao seu scanner gerador, um documento impresso a uma impressora, etc. Especificamente, a importância da caracterização de impressoras está diretamente ligada à segurança, não só pelo caráter mais evidente desse ramo da Computação Forense, mas também pela necessidade intrínseca de se ter outros meios de atribuição que não a esteganografia (alguns fabricantes, por exemplo, adicionam informação invisível a olho nu sobre a impressora no documento impresso). No caso da esteganografia, alguém poderia retirar, ou modificar, informações escondidas de identificação da impressora, bem como tentar confundir qualquer outro método de análise forense. Mas poderia esse agressor modificar o “fenótipo” que a impressora deixa no papel? Em outras palavras: até que ponto se pode enganar uma análise forense quando seu objeto de observação não é informação de esteganografia, mas a própria textura e características visuais daquilo que foi impresso? Este trabalho reúne uma avaliação de descritores visuais usando como base um conjunto de dados criado para avaliá-los em situação realista, além de propor um método multiescala e multidirecional de atribuição forense de impressoras com base no estado da arte com resultados promissores.

Atribuição - Forense - Impressora